

# Relações de gênero na Educação Física Escolar

Letícia da Silva Soares<sup>1\*</sup>; Yverson Felismindo Lima<sup>2</sup>; Érica Pereira Neto<sup>3</sup>

<sup>1</sup> licenciada em Educação Física pelo Instituto Federal Fluminense; <sup>2</sup> licenciado em Educação Física pelo Instituto Federal Fluminense;

<sup>3</sup> professor de Educação Física do Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro; \*leticiassoares@yahoo.com.br

## Resumo

O conceito de gênero faz referência às construções sociais de identidade, que estabelecem o que pode ser considerado feminino e masculino em determinada sociedade. O objetivo deste trabalho foi investigar a percepção do professor de Educação Física sobre a interação de meninos e meninas durante suas aulas, refletindo nas questões de gênero. O estudo foi do tipo combinado descritivo/exploratório, no qual participaram onze professores/as de Educação Física de três escolas Estaduais do Município de Campos dos Goytacazes/RJ. Os resultados demonstram que as questões de gênero não são consensuais entre os/as professores/as. Eles/as apontam desvantagens das meninas em relação aos meninos durante as aulas e os motivos mais assíduos apontados pelos/pelas professores/as são: maior força física deles e diferença de habilidade entre eles/elas, atribuindo características aos meninos e meninas através de estereótipos de gênero. Foi possível inferir que separar os/as alunos/as por sexo durante as aulas de Educação Física é tão prejudicial quanto deixar de debater questões relacionadas ao gênero. Assim como, somente juntar meninas e meninos não é suficiente para combater as desigualdades de gênero. Destacamos que, novos estudos sobre o tema são necessários, bem como, formação inicial e continuada de professores/as de Educação Física que contemplem este assunto, já que as aulas de Educação física se mostram um espaço privilegiado para isso.

**Palavras-Chave:** Relações de Gênero. Educação Física Escolar. Estereótipos.

## Introdução

Inicialmente, a Educação Física tinha o objetivo de tornar as mulheres fortes e saudáveis para terem condições de gerar filhos vigorosos e de tornar os homens aptos para construir a Pátria. Os perfis dos estereótipos masculino e feminino foram sendo configurados de acordo com o entendimento de que as atitudes femininas e masculinas eram determinadas somente pela influência biológica, ajudando a formar a ideia de superioridade do gênero masculino sobre o feminino, sendo distanciada a ideia de que, o indivíduo é formado socialmente e culturalmente (CASTELLANI, 1988).

Na década de 1990, passamos por mudanças importantes no Brasil em relação à organização da turma nas aulas de Educação Física. A divisão de meninas e meninos tornou-se cada vez menos frequente, praticamente inexistente nas redes públicas de ensino, nas quais um mesmo professor era incumbido de ministrar aulas para toda a turma. A separação dos mesmos em quadra, para a realização de

alguma atividade (ou todas) não deixou de acontecer, porém, não mais por uma determinação legal e sim, por opção docente (ALTMANN; AYOUB; AMARAL, 2011).

De acordo com Altmann (2015), a transformação na organização das aulas de Educação Física coincidiu com o aparecimento dos estudos de gênero no Brasil, constituindo-se um instrumento analítico importante para discussões e as mediações em volta dessa questão. Os estudos de gênero consideram que somente a biologia não define seres femininos e masculinos e que esses são construídos socialmente. Contestam a ideia de que exista uma “essência feminina” e uma “essência masculina”. Como afirma Simone de Beauvoir em 1949 no livro “O segundo sexo”: “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. Considerando essa afirmação, somos formados/as a partir de experiências, possibilidades de movimentos, processos de aprendizagens, sentimentos etc., que ao longo da vida produzem mulheres e homens, o feminino e masculino. Assim confirma Goellner (2013, p. 25): “Os corpos fazem-se femininos e masculinos na cultura, e essas representações, apesar de serem sempre transitórias, marcam nossa pele, nossos gestos, nossos músculos, nossa sensibilidade e nossa movimentação”.

Tomando este debate como parâmetro gerador, percebe-se a importância de desenvolver este presente estudo, com o objetivo de investigar a percepção dos/as professores/as de Educação Física sobre a interação de meninos e meninas nas suas aulas, refletindo nas questões de gênero. Trata-se de um assunto contemporâneo e que pode contribuir para a construção de uma Educação Física inclusiva para meninos e meninas, possibilitando uma melhor participação de todos/as, e conseqüentemente, a construção de uma sociedade mais igualitária e coeducativa.

### **Metodologia ou Materiais e Métodos**

Com o intuito de contemplar o objetivo traçado para o presente estudo, foi utilizado como método de investigação a aplicação de questionário que, de acordo com Richardson (2008), permite a especificação das características de determinadas dimensões de um grupo social. O questionário foi formado por questões fechadas, estruturadas em escala de Likert, baseados em estudos de Sampaio et al (2014): “O debate-ainda pertinente-sobre as relações de gênero na Educação Física”.

A pesquisa foi realizada em 03 escolas estaduais centrais no município de Campos dos Goytacazes-RJ. Participaram da amostra onze docentes de Educação Física que atuavam em turmas do Ensino Fundamental II destas escolas.

### **Resultados e discussão**

Após a coleta de dados, as informações adquiridas por meio das respostas dos/das onze professores/as participantes da pesquisa foram organizadas em forma de tabela, conforme podemos ver a seguir:

Tabela 1. Questões\* acerca das relações de gênero na Educação Física

<b>Frequência</b>	<b>Questão 1</b>	<b>Questão 2</b>	<b>Questão 3</b>
Nunca	0	0	1
Raramente	0	1	0
Às vezes	5	8	1

Muitas vezes	4	2	3
Sempre	2	0	6

**\*Questão 1** - As meninas interagem com os meninos durante as aulas? **Questão 2** - Você percebe alguma desvantagem das meninas em relação aos meninos durante as aulas mistas? **Questão 3** - Você acredita que as aulas de Educação Física podem ser um importante meio para reorganizar as relações de gênero?

Em relação à questão 1, “As meninas interagem com os meninos durante as aulas?” Cinco professores/as afirmaram que as meninas interagem com os meninos “às vezes”, quatro disseram que isso acontece “muitas vezes”, e dois/duas que isso acontece “sempre”. De maneira geral os/as professores/as acreditam que os/as alunos/as interagem em algum momento das aulas, essa interação é importante para o fim das desigualdades de gênero, entretanto, como pode-se observar nos estudos de Corsino e Auad (2012), as aulas ainda são pautadas numa visão biológica, sendo desfavorável para uma interação onde haja cooperação, valorização igualitária de todas as competências, atributos e habilidades.

Já na questão 2, quando perguntados se observam alguma desvantagem das meninas em relação aos meninos durante as aulas mistas, um/uma professor/a optou pela alternativa “raramente”, oito professores/as escolheram a alternativa “às vezes”, e dois/duas escolheram a opção “muitas vezes”. Podemos observar que a maioria dos/as professores/as escolheu a alternativa “às vezes”, não ficando claro se eles realmente acreditam que isso não é frequente, ou se eles não quiseram dar uma opinião contundente.

Corroborando com os dados aqui apresentados, Dornelles (2011) em seu estudo afirma que os/as professores/as referiam-se aos meninos e meninas de maneira diferente, atribuindo aos meninos características como: potência, força, agressividade, entre outras. As meninas eram tidas como menos habilidosas, lentas, meigas, e com menos energia e força, entre outras descrições. Essa constatação demonstra como as questões de gênero definem o papel das meninas e meninos durante as aulas de Educação Física, determinam se suas capacidades são adequadas para conteúdos definidos e permitem que professores/as façam generalizações em relação às características vistas como femininas e masculinas.

Os resultados encontrados nesta pesquisa apontam para uma visão naturalizada das diferenças existentes entre meninos e meninas, homens e mulheres, concepção bastante difundida na sociedade, isso foi utilizado em outras pesquisas como justificativa de professores/as (DORNELLES, 2007) e alunos/as (JESUS; DEVIDE, 2006), para a realização de aulas de Educação Física escolar separadas por sexo.

Para conhecer um pouco mais como os/as professores/as relacionam as questões de gênero com as aulas de Educação Física, designou-se a pergunta 3: “Você acredita que as aulas de Educação Física podem ser um importante meio para reorganizar as relações de gênero?” Um/uma professor/a optou pela alternativa “nunca”, um/uma professor/a pela alternativa “às vezes”, outros/as três professores/as optaram pela alternativa “muitas vezes” e seis escolheram a alternativa “sempre”.

Embora a maioria dos/as professores/as participantes desta pesquisa acreditem que as aulas de Educação Física podem ser um importante meio para reorganizar as relações de gênero, poucos compreendem o assunto. Conforme os estudos de Rocha (2018), onde, apesar dos discursos dos/as professores/as terem evoluído e

estarem mais conscientes a cerca da importância de se trabalhar o tema das relações de gênero nas aulas, ainda é necessário maior aprofundamento no assunto.

## **Conclusão**

Ao analisar os dados da pesquisa, constatou-se que os/as professores/as acreditam que as meninas interagem com os meninos durante as aulas, bem como, as alunas possuem desvantagens em relação aos alunos.

Apesar da maioria dos/as professores/as acreditarem que as aulas de Educação Física podem ser um importante meio para reorganizar as relações de gênero, poucos buscam planejar as suas aulas pensando nessas questões.

Os/as professores/as de Educação Física tem certa autonomia na elaboração do seu planejamento, ficando livres para decidir o que dar ênfase no ensino. Neste sentido, a atitude do/a professor/a é primordial na extinção ou na reprodução de estereótipos: o seu discurso e a sua maneira de direcionar as aulas podem multiplicar as desigualdades, ou ao contrário disso, reorganizar as relações de gênero em busca de igualdade de oportunidade para ambos os gêneros.

## **Referências**

ALTMANN, H. **Relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.

ALTMANN, H; AYOUB, E; AMARAL, S. C. F. **Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?”**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 491-501, 2011.

AUAD, D. **Relações de gênero nas práticas escolares: da escola mista ao ideal de coeducação**. Tese (Doutorado em Educação: Sociologia da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BEAUVOUIR, S. de. **Le deuxième sexe**. Paris: Gallimard, 1949.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

CORSINO, L. N.; AUAD, D. **O professor diante das relações de gênero na Educação Física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

DORNELLES, P. G. **Distintos destinos? A separação entre meninos e meninas na Educação Física escolar na perspectiva de gênero**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2007.

DORNELLES, P. G. **Marcas de gênero na Educação Física escolar: a separação de meninas e meninos em foco**. Motrivivência, n. 37, p. 12-29, dez. 2011.

GOELLNER, S. **A contribuição dos estudos de gênero e feministas para o campo acadêmico-profissional da Educação Física**. In: DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Org). Educação Física e gênero: desafios educacionais. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2013.

JESUS, M. L. de; DEVIDE, F. P. **Educação física escolar, coeducação e gênero: mapeando representações de discentes**. Movimento, v. 12, n. 3, p. 123-140, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHA, B. G. **Relações de Gênero na Educação Física Escolar: um olhar para professores do primeiro ciclo**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto. 2018.

SAMPAIO T. M. V. et al. **O debate -ainda pertinente- sobre as relações de gênero na educação física**. *Educación Física y Deporte*, v. 33 n. 1, p.73-91, Ene/Jul., 2014.